



**INSTITUTO
FEDERAL**
Santa Catarina

I Encontro das Coordenadorias Pedagógicas do IFSC

06/2017

DOSSIÊ – I ENCONTRO DAS COORDENADORIAS PEDAGÓGICAS DO IFSC

Aconteceu nos dias 21 e 22/06/2017 o I Encontro das Coordenadorias Pedagógicas do IFSC, cujo objetivo foi de (re)pensar o papel dessas Coordenadorias Pedagógicas, numa perspectiva de interação e troca de saberes que podem contribuir para o fazer, a reflexão e a socialização dos trabalhos desenvolvidos nesse espaço institucional.

Cabe ressaltar que este seria o V Encontro dos Pedagogos e Técnicos Administrativos em Educação – TAEs, contudo no encontro realizado em 2016, o grupo compreendeu que seria mais construtivo se fosse realizado com todos os servidores lotados nas Coordenadorias Pedagógicas. O evento deste ano, portanto, foi organizado em dois (02) dias, contemplando temas relacionados à gestão, formação e capacitação em serviço.

Na manhã do dia 21/06, o evento teve início com a participação da Reitoria, sendo a Reitora, Maria Clara Kaschny Schneider, representada pela Diretora Executiva, Silvana Rosa Lisboa de Sá, e o Pró-Reitor de Ensino, Luiz Otávio Cabral, representado pelo Diretor de Ensino, Orlando Rogério Campanini. Os gestores deram as boas-vindas aos participantes, ressaltando a importância de eventos como este



Figura 1 - Interação com os gestores

no sentido de avaliar a prática desenvolvida no dia a dia, apresentaram um panorama institucional e ratificaram seu apoio e compromisso em avançar nos pontos considerados importantes e estratégicos para a instituição. Na sequência, foi disponibilizado um tempo para a apresentação de blocos de perguntas, cujas questões foram as seguintes:

Bloco 01:

- Há previsão de novos códigos de vagas de TAEs para ampliação dos quadros de servidores dos câmpus?
- Com a nova legislação que garante a reserva de vagas para estudantes com deficiência na instituição, há planejamento para contratação de professores ou pedagogos especializados para atendimento desse público?
- E quanto aos alunos do PROEJA, há possibilidade de contratação de docentes ou flexibilização curricular para aqueles que ingressam na instituição com nível de alfabetismo abaixo do esperado para o nível de ensino?

Resposta compartilhada dos gestores:

- Em relação aos códigos de vagas para TAEs, os gestores afirmaram que, neste momento, não há códigos de vagas em nosso banco, diferentemente dos códigos de docentes, pois estes, já estão alocados em nosso banco de vagas.
- Sobre contratação de profissionais para atendimento aos alunos com deficiência, informaram que o passo inicial será a capacitação para os profissionais que atuarão com esses alunos e que ainda não há definição de como serão feitas as contratações deles. Destacaram, no entanto, que as Coordenadorias Pedagógicas poderão contribuir nessa construção.
- Com relação ao último questionamento, lembraram sobre a diferença tempo/escola e tempo/aluno e que precisamos criar estratégias de atendimento diferenciado para esses públicos. Do mesmo modo, faz-se necessário enxergar enquanto Instituição, a necessidade de diferenciação do Currículo, principalmente, em âmbito dos PPC. Outro fator relevante é a curricularização do PROEJA que precisa pensar o papel de cada frente, e os docentes, repensarem sua atuação em cada uma dessas frentes.

Bloco 02:

- Considerando a dificuldade de abrir processo seletivo para contratação de Intérprete de Libras, ressaltando que em muitos casos, o aluno fica um semestre sem esse profissional, os gestores ressaltaram que a medida que tem sido tomada é instruir o estudante a entrar na justiça e solicitar o intérprete. Há alguma mudança no processo de contratação dos tradutores-intérpretes?
- Visto que grande parte dos docentes não licenciados não se inscreveu para a formação pedagógica, qual será a estratégia?
- Quanto ao Certificado de Terminalidade Específica, há alguma previsão? Pois os alunos com deficiência intelectual estão concluindo os cursos, e não conseguimos certificá-los.

Resposta compartilhada dos gestores:

- Sobre a contratação de intérprete de Libras, lamentam sobre o ocorrido no Câmpus, e que a própria Reitoria incentivou o ingresso dos alunos surdos, entretanto, por questões legais, ficaram impedidos de dar celeridade aos processos de contratação em razão dos prazos e valores de pagamento fixados em lei.
- Quanto à capacitação, não há instrumento legal para obrigar os servidores a se capacitarem, a menos que houvesse uma avaliação por competências. Afirmaram que, provavelmente, o mapeamento das competências acontecerá ainda em 2017 e que as comissões CISS e CDP estão trabalhando nisso. Foi ratificada a importância do evento das Coordenadorias Pedagógicas nessa construção coletiva, debatendo os desafios que a Instituição vem enfrentando.

- Em relação à demanda da Terminalidade Específica, a Diretoria de Assuntos Estudantis – DAE, vai trazer uma servidora do IF-Farroupilha para auxiliar nesse processo, pois temos muitas dificuldades para a implantação dessa certificação na Instituição. Uma dúvida que surgiu, por exemplo, foi se a equipe multiprofissional poderá atestar que os alunos possuem uma necessidade específica.

Após esse momento, houve questionamentos e apontamentos que foram sendo respondidos pelos gestores, que podem ser assistidos na íntegra nos vídeos do evento (disponível em <https://www.youtube.com/user/ifsccomunicacao/videos>). Dessa interação surgiram vários apontamentos, destacando-se:

- a) A necessidade de que todos os servidores tenham a competência em Libras, não apenas os profissionais especializados, uma vez que escola inclusiva compreende as diferenças;
- b) Ter tradutores intérpretes nos câmpus para atendimento ao cidadão surdo;
- c) Parceria com o Cerfead para formação em Libras na modalidade EAD;
- d) Organização das capacitações em serviço por interesse da instituição;
- e) Previsão de recursos no PAT para capacitação, inclusive para o evento das Coordenadorias Pedagógicas;
- f) Criação de um grupo para discussão sobre a reforma do Ensino Médio;
- g) Qualificar a proposta de curso FIC – baixa procura, perfil do profissional, interesse;
- h) Participação da equipe pedagógica no fluxo de PPCs e proposta de alteração dos formulários de PPCs.

Bloco 03:

- Um dos servidores mencionou a questão das capacitações, destacando que as Coord. Pedagógicas compreendem sua necessidade, mas que encontram resistência dos demais servidores, principalmente, daqueles que necessitam de capacitação. Além disso, levantou a seguinte questão: que condições de trabalho as equipes pedagógicas têm para se capacitarem? Nesse sentido, questionou-se a distribuição de Funções Gratificadas, visto que o Registro Acadêmico tem FG1, DAE tem CD4 e Coord. Pedagógica, na maioria das vezes, é FG2. Com o envio para alguns Câmpus de uma CD4 para criação do Departamento de Assuntos Estudantis, questionou-se qual a necessidade desse setor? Suas funções? A Coordenadoria Pedagógica possui servidores de diferentes áreas (pedagogos, TAEs, Psicólogos, Assistentes de alunos, etc.) e trabalha com várias frentes e públicos, no entanto, a FG não é compatível com as funções desempenhadas, portanto, este grupo necessita de valorização e reconhecimento financeiro.

Resposta compartilhada dos gestores:

- Em relação às FGs e CDs, existem algumas que são fixas, conforme regimento do IFSC (RA e CGP) e a alocação das demais são de responsabilidade dos câmpus. Sobre as CDs

da DAE, é preciso analisar, realizar estudo para verificar a importância, o trabalho desenvolvido e qual foi o impacto deste departamento nos Câmpus que receberam.

À tarde, a continuidade do encontro se deu com a palestra da servidora da Rede Federal, Sr^a Nilva Schroeder, Mestre em Educação, cujo tema foi “O trabalho integrado dos profissionais que atuam nos Institutos Federais”.



Figura 1 - Palestrante Nilva Schroeder

A palestrante destacou a legislação educacional referente à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a qual deve subsidiar nossa prática: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº9.394, de 20/12/1996, Lei nº11.892, de 29/12/2008, Plano Nacional de Educação, Diretrizes Curriculares Nacionais, Base Nacional Comum Curricular, Plano de Desenvolvimento Institucional, Projeto Político Pedagógico (no nosso caso seria o Projeto Pedagógico Institucional). Além disso, apontou a importância do trabalho realizado pelas Coordenadorias Pedagógicas nos câmpus, não restrito aos aspectos relativos ao ensino, mas da necessidade de integração entre os setores para que a missão da instituição seja cumprida e seu compromisso social garantido com a sociedade.

Na sequência, houve socialização de ações exitosas desenvolvidas pelas Coordenadorias Pedagógicas dos Câmpus Criciúma, Itajaí, Jaraguá do Sul-RAU e São Miguel do Oeste. Maiores informações sobre as ações poderão ser visualizadas nos anexos I, II, III e IV ou solicitadas aos responsáveis pela atividade.

O Câmpus Criciúma apresentou o projeto chamado “**Ritos Escolares**”, desenvolvido com quatro ações que estão brevemente descritas abaixo:



Figura 2: Apresentação de ações desenvolvidas nos Câmpus

1^a Ação: Integração das turmas iniciantes. Esta ação objetiva proporcionar a acolhida dos discentes, trabalhar o respeito, a aceitação das diferenças individuais, a inclusão e a diversidade; incentivar a união da turma; promover um espaço de socialização de experiências e compartilhamento de vivências.

2^a Ação: Oficina de Emoções. Esta ação faz uma reflexão crítica sobre o modelo educacional de busca por resultados e suas relações com o fracasso escolar. Relaciona ansiedade, estresse e angústia das diversas exigências no contexto do ensino profissionalizante.

Promove a reflexão sobre os processos de construção da identidade, através do olhar para a alteridade e resiliência, através do manejo de pensamentos, emoções e sensações corporais negativas durante as vivências escolares. Incentiva o reconhecimento no outro de uma realidade compartilhada.

3ª Ação: Aperte o pause. Faz uma espécie de "pausa na metade do Ensino Médio/Técnico" para acolhimento de queixas escolares. Reflete sobre o percurso desses estudantes no IFSC e suas expectativas para o futuro. Elucida possibilidades de tornar esse percurso mais prazeroso, conseqüentemente, contribuindo para o sentimento de pertencimento grupal e sentido atribuído à atividade de estudo.

4ª Ação: Conversando sobre futuro, trabalho e profissões. Esta ação facilita os processos de iniciação profissional e da carreira através de reflexões sobre o desenvolvimento do projeto de vida, habilidades e interesses diversos; discussão dos processos do ensino superior; pensar o lugar do trabalhador na sociedade.

O Câmpus Itajaí apresentou uma ação/projeto denominada **“Oficinas temáticas, mediadas por linguagens artísticas, com adolescentes da rede de ensino de Itajaí e do curso Integrado em Mecânica do IFSC/Itajaí”** tendo como objetivos específicos: estabelecer parcerias do IFSC/Itajaí com a rede estadual de ensino (E.E.F Francisco de Paula Seára e E.E.B. Paulo Bauer); realizar oficinas temáticas com estudantes do ensino técnico integrado do IFSC/Itajaí; criar, com os estudantes do IFSC, produções artísticas sobre temas trabalhados nas oficinas; realizar apresentações, oficinas e debates junto aos adolescentes de escolas parceiras do projeto; fortalecer mecanismos que contribuam para permanência e êxito dos adolescentes nas escolas da rede estadual e do IFSC em Itajaí.

Já o Câmpus Jaraguá do Sul – RAU apresentou a ação/projeto chamada **“Processo de ambientação”**, que objetiva refletir sobre os direitos e deveres dos alunos, percebendo o Instituto como um espaço importante na Educação Profissional e Tecnológica. Desta forma, propõe criação de sentimentos de pertencimento e vínculos com a instituição e com as pessoas por meio de integração, contato e conhecimento interpessoal, gerando vínculos pessoais e comprometimento; diminuir os temores e ansiedades que são vivenciados quando alguém entra num novo ambiente; conhecer as principais funções e processos da Coordenadoria Pedagógica dentro do DEPE;

Por fim, o Câmpus São Miguel do Oeste apresentou sua Ação/Projeto denominada **“Projeto Permanência e Êxito”**, que objetiva auxiliar os alunos a superar suas dificuldades de aprendizagem visando melhorar seu desempenho escolar e o seu desenvolvimento integral, a partir das dimensões pedagógica e psicossocial. A metodologia adotada divide os planos de ação em quatro eixos: pedagógico, psicológico, sociocultural e científico/tecnológico. O eixo pedagógico engloba as seguintes ações: Oficinas Dicas de Estudo Individual; Oficinas de

Estratégias de Compreensão Leitora; Oficinas de Estratégias de Matemática; Oficinas de Apresentação de Seminários; aulas de reforço; grupos de estudo - Aprendizagem Colaborativa; monitoria; workshops temáticos para pais; formação docente EaD. O eixo psicológico envolve oficinas psicológicas temáticas sobre interação grupal, resolução de conflitos, bullying, ansiedade, projeto de vida – orientação profissional – e grupos de pais. O eixo sociocultural integra: Oficina de Introdução Musical; Espaço da Arte; Roda de Leitura e Espaço de Integração com jogos de mesa. E, finalmente, o eixo científico/tecnológico compõe-se de oficinas de integração de conhecimentos.

A apresentação das ações/projetos foi de grande relevância, pois houve compartilhamento e valorização de experiências significativas vivenciadas nos câmpus e que podem servir de exemplo para futuras ações nas demais unidades do IFSC.

Na manhã do dia 22 de junho, os servidores foram divididos em cinco grupos e cada um ficou responsável por discutir, refletir e registrar propostas e encaminhamentos a respeito de cinco grandes temas que fazem parte do cotidiano das Coordenadorias Pedagógicas. Os temas foram: Assistência Estudantil, PPC, Conselho de Classe, Acompanhamento discente e PEDi (ANEXO V).



Figura 3: Grupos de trabalho sobre os temas propostos.

Após o tempo de conversa e sistematização em cada grupo, todos retornaram à plenária e socializaram o que foi discutido com o objetivo de se estabelecer ações comuns a todos os câmpus para os temas abordados, bem como produzir encaminhamentos das principais questões que precisam ser pensadas em diálogo horizontal com a Reitoria.

ANEXOS

Anexo I

Câmpus Criciúma – Projeto “Ritos Escolares”

O projeto inclui uma sequência de “Ritos Escolares”, cujo objetivo é acompanhar integralmente as turmas do ensino técnico integrado/concomitante desde o seu ingresso na instituição. Trata-se também de um momento de observação e identificação de demanda de acompanhamento posterior de estudantes, tanto individualmente, quanto em grupos. Além disso, é quando apresentamos aos estudantes, mais detalhadamente, nossa metodologia de trabalho, desconstruindo atribuições punitivas que eles carregam ao longo do seu percurso escolar sobre as equipes pedagógicas, ou seja, mostramos que somos coagentes, parceiros do processo educacional.

1. Ação 01: “Integração das turmas iniciantes”

2. Dados da equipe/servidor responsável: Coordenadoria de Assuntos Estudantis

Nome do(s) servidor(es)	Área de formação	Cargo institucional	Atribuição na ação/projeto
Julia H. Lino Clasen	Pedagogia	Pedagoga/TAE	Coordenadora/Orientadora
Matheus Bocardi	Psicologia	Psicólogo/TAE	Orientador

3. Período de referência:

- a) Ação/Projeto ocorreu em que data: 01.03.2017 a 31.03.2017
- b) Intervalo de tempo em que esta ação/projeto é aplicado: anual

4. Público alvo: estudantes ingressantes, primeiro ano dos cursos integrados.

5. Objetivo(s): Proporcionar acolhida. Trabalhar respeito, aceitação das diferenças individuais, inclusão e diversidade. Incentivar a união da turma. Promover um espaço de socialização de experiências e compartilhamento de vivências.

6. Metodologia (sintetizada): São feitas basicamente 05 técnicas/ações, seguidas de discussões, durante uma manhã de aulas cedidas pelos professores, com cada turma, no auditório do câmpus, conforme segue: 01) Acolhida inicial: ambiente calmo, música de fundo, luzes baixas, explicação do projeto. 02) Estudantes em roda, deitados em colchonetes, atividade de relaxamento e controle da respiração. 03) Escolha de imagens/desenhos com os quais se identificam e explicação para a turma do motivo da escolha (momento para conhecimento dos colegas, de superação do contato superficial do cotidiano). 04) Distribuição de questionários para preenchimento individual, contendo perguntas sobre os processos de subjetivação, no modelo de triagem para acompanhamento de estudantes. 05) Atividade de reflexão sobre a diversidade e preconceitos: estudantes performam como se tivessem deficiências diversas. São divididos em pequenos grupos, de forma que todos devem participar da construção do objetivo proposto em igual intensidade. Reflexão coletiva sobre as diversas formas de preconceito. Socialização posterior das experiências.

7. Resultados verificados no decorrer da ação/projeto (dados quantitativos e qualitativos): No geral, é um dia marcante na vida escolar dos nossos estudantes. Mesmo turmas de terceiro ano que fizeram a atividade há algum tempo costumam relembrar da experiência no dia da integração. Em acompanhamento longitudinal, observamos que o componente de “união da turma” dificilmente se mantém ao longo do tempo. No entanto, temos visto que as discussões sobre diversidades e preconceitos são uma boa abertura para a construção da criticidade ao longo dos três anos do ensino técnico integrado. Temos observado, também, que esta ação se “encaixa” melhor após 20-30 dias do início das aulas, período no qual são feitas as primeiras impressões, as quais tentamos desconstruir ou aprofundar no dia da vivência. Temos tido relato de estudantes que mudaram sua visão sobre outros, ou mesmo cultivaram amizades importantes após nossa ação de integração.

8. Há acompanhamento e registro sistemático da ação/projeto? Sim, em formulário individual e coletivo, registrado a cada encontro com as turmas.

1. Ação 02: “Oficina de Emoções”

2. Dados da equipe/servidor responsável: Coordenadoria de Assuntos Estudantis

Nome do(s) servidor(es)	Área de formação	Cargo institucional	Atribuição na ação/projeto
Matheus Bocardi	Psicologia	Psicólogo/TAE	Coordenador/Orientador
Jonathan Braga	Artes	Docente	Orientador

3. Período de referência:

a) Ação/Projeto ocorreu em que data: De 16.05.2017, em execução.

b) Intervalo de tempo em que esta ação/projeto é aplicado: anual, total de 07 a 08 encontros, espaçados semanalmente.

4. Público alvo: estudantes dos primeiros anos dos cursos integrados/concomitantes.

5. Objetivo(s): Proporcionar reflexão e crítica sobre o modelo educacional de busca por resultados e suas relações com o fracasso escolar. Relacionar ansiedade, estresse e angústia às diversas exigências no contexto do ensino profissionalizante. Refletir sobre os processos de construção da identidade, através do olhar para a alteridade. Proporcionar resiliência, através do manejo de pensamentos, emoções e sensações corporais negativas durante as vivências escolares. Proporcionar reconhecimento no outro de uma realidade compartilhada.

6. Metodologia (sintetizada): roda de conversa mediada, em formato horizontal, o mais acolhedora possível, sem as exigências padronizadoras da sala de aula convencional. As atividades com as máscaras (relatadas abaixo) têm apoio e participação ativa do professor de Artes. Todos os temas elencados foram discutidos também com os servidores e estudantes que participam das reuniões da Comissão de Diversidade e Direitos Humanos do câmpus,

proporcionando bom diálogo com a formação humana em sala de aula, em especial nas disciplinas do eixo básico. Os estudantes participantes são selecionados conforme triagem realizada na ação de acolhida, logo no início do semestre, descrita em outro formulário como “Integração das turmas iniciantes”. Nessa triagem, é distribuído um questionário com perguntas sobre os processos de subjetivação. As propostas de discussão são sempre revistas, inclusive o próprio nome do projeto foi alterado após construção coletiva.

Foram elencados os seguintes tópicos para conversa/interação: **Encontro 1:** Dificuldades de manejo das emoções como características vinculadas às exigências do sistema educacional e social. **Encontro 2:** Eu e o outro. Construção da identidade, dos processos de subjetivação e suas implicações na relação com o corpo e autoestima. **Encontro 3:** Manejo do pensamento e da emoção através do contato com eles e da aceitação, no contexto da ansiedade/angústia escolar. **Encontro 4:** Normatividade social e suas implicações nas relações humanas. **Encontro 5:** Eu e o outro. Construção da identidade, dos processos de subjetivação e suas implicações nas relações familiares e de amizade. **Encontro 6:** Oficina de máscaras de gesso na própria face. Contato com o outro, com as próprias emoções, histórias de vida. **Encontro 7:** Após reflexão anterior, trabalhar nas máscaras construídas relatando as experiências, através de tinta. Fechamento do processo.

7. Resultados verificados no decorrer da ação/projeto (dados quantitativos e qualitativos): Temos observado elevado grau de aliança e vínculo entre o grupo, sentimento de coletividade e aceitação do outro. Os temas discutidos são aliados às experiências e histórias de vida dos adolescentes, proporcionando espaço de confiança, reflexão e transformação individual e coletiva.

8. Há acompanhamento e registro sistemático da ação/projeto? Sim, em formulário individual e coletivo, registrado a cada encontro com as turmas.

9. Observações: Esta ação foi inspirada na experiência de Itajaí com a psicóloga Andréia Titon, a quem aqui homenageamos e agradecemos imensamente.

1. Ação 03: “Aperte o Pause”

2. Dados da equipe/servidor responsável: Coordenadoria de Assuntos Estudantis

Nome do(s) servidor(es)	Área de formação	Cargo institucional	Atribuição na ação/projeto
Matheus Bocardi	Psicologia	Psicólogo/TAE	Coordenador/Orientador
Olaine A. Zilio Morona	Serviço Social	Assistente Social	Orientadoras
Julia H. Lino Clasen	Pedagogia	Pedagoga/TAE	

3. Período de referência:

a) Ação/Projeto ocorreu em que data: De 31.05.2017, em execução.

b) Intervalo de tempo em que esta ação/projeto é aplicado: anual, 02 encontros por turma, espaçados mensalmente.

4. Público alvo (docentes, alunos, servidores, público externo): todos os estudantes dos segundos anos dos cursos integrados/concomitantes.

5. Objetivo(s): Fazer uma espécie de "pausa na metade do Ensino Médio/Técnico" para acolhimento de queixas escolares. Refletir sobre o percurso desses estudantes no IFSC e suas expectativas para o futuro. Elucidar possibilidades de tornar esse percurso mais prazeroso, consequentemente contribuindo para o sentimento de pertença grupal e sentido atribuído à atividade de estudo.

6. Metodologia (sintetizada): Esta ação deriva de queixas que estudantes vinham-nos trazendo, referentes a estresse, sobrecarga e rotina repetitiva, desde o início do semestre. Verificamos que a maior parte deles pertenciam aos segundos anos. Concluímos que nosso programa de acompanhamento estudantil precisava de algo que contemplasse o meio do percurso do ensino médio/técnico, justamente para trabalhar essas queixas em coletivo. A ideia, então, foi planejar uma roda de conversa mediada. Levamos todos os estudantes para o auditório do câmpus, em horário de aulas, devidamente liberados pelos professores e acompanhados pelas Assistentes de Alunos, e os recebemos com Jazz, MPB, café, água, biscoitos e doces, em teor de horizontalidade e respeito a pessoa humana. Utilizamos a ferramenta “menti.com” para facilitar a interação e o interesse pela conversa. Trata-se de um formulário online interativo, no qual fazemos perguntas e o grupo pode responder, compilando-se os resultados em projeção para todos visualizarem. A partir das demandas evidenciadas, construímos juntos possibilidades de intervenção e mudança, no que diz respeito ao bem-estar dos estudantes na instituição, às relações professor-aluno, à diminuição ou aumento da carga de estudos autônomos, ou mesmo à atribuição de sentido à atividade de estudar. A ideia inicial era casar as datas dos encontros com as de conselho de classe, de forma a levar também aos professores a perspectiva da turma em relação às experiências no segundo ano, em formato de pré-conselho. Infelizmente, no entanto, devido aos imprevistos do semestre, as informações de interesse do corpo docente serão discutidas somente com as coordenações de curso e com o Departamento de Ensino, nesta primeira edição da ação.

7. Resultados verificados no decorrer da ação/projeto (dados quantitativos e qualitativos): Este projeto foi iniciado recentemente, e sua aplicação se deu ainda somente em uma das 04 turmas com as quais trabalharemos. Até o momento, foram elencados as seguintes queixas acadêmicas: desmotivação para os estudos, estresse, dificuldade de vínculo/aliança com alguns professores, ansiedade, tristeza e “uma instituição sem vida”. As possibilidades encaminhadas para resolutividade foram: confiar mais nos amigos, resgatar a unidade da turma, rever preconceitos naturalizados na rotina e estabelecer um elo entre teorias aprendidas nas disciplinas com a realidade objetiva, em conjunto com os professores.

8. Há acompanhamento e registro sistemático da ação/projeto? Sim, em formulário individual e coletivo, registrado a cada encontro com as turmas.

1. Ação 04: *“Conversando sobre futuro, trabalho e profissões”*

2. Dados da equipe/servidor responsável: Coordenadoria de Assuntos Estudantis

Nome do(s) servidor(es)	Área de formação	Cargo institucional	Atribuição na ação/projeto
Matheus Bocardi	Psicologia	Psicólogo/TAE	Coordenador/Orientador
Olaine A. Zilio Morona	Serviço Social	Assistente Social	Orientadoras
Julia H. Lino Clasen	Pedagogia	Pedagoga/TAE	

3. Período de referência:

a) Ação/Projeto ocorreu em que data: De 01.08.2016 até 30.11.2016 (ou em execução)

b) Intervalo de tempo em que esta ação/projeto é aplicado: anual, 06 a 08 encontros com cada turma, espaçados semanalmente.

4. Público alvo: todos os estudantes dos terceiros anos do ensino técnico integrado.

5. Objetivo(s). Geral: Facilitar os processos de iniciação profissional e da carreira.

Específicos: Permitir reflexão sobre o desenvolvimento do projeto de vida, habilidades e interesses diversos. Discutir processos do ensino superior. Pensar o lugar do trabalhador na sociedade.

6. Metodologia (sintetizada): Cada encontro foi conduzido por, preferencialmente, dois integrantes da Coordenadoria, em horários de aula cedidos pelos professores revezadamente, a fim de não prejudicar os trabalhos nas disciplinas. O trabalho foi dividido em três frentes principais, a saber: (1) Processos subjetivos e escolha profissional; (2) Processos da educação de nível superior; (3) Trabalho e sociedade. Nos encontros que envolvem métodos e técnicas psicológicos, de resguardo à atuação do Psicólogo, somente este profissional atua, a fim de atender às normativas do Conselho Federal de Psicologia.

7. Resultados verificados no decorrer da ação/projeto (dados quantitativos e qualitativos): Ao final da execução do presente projeto, observamos que os estudantes participantes atingiram significativa reflexão e crítica acerca da realidade pessoal, profissional e a relação entre estas, bem como maior segurança para lidar com as dúvidas e desafios recorrentes quando do término do ensino médio. Por fim, dada a abrangência dos assuntos elaborados e sua relativa ausência nos currículos do ensino técnico integrado, foi definida a oferta regular deste programa no câmpus Criciúma do IFSC.

8. Há acompanhamento e registro sistemático da ação/projeto? Sim, em formulário individual e coletivo, registrado a cada encontro com as turmas.

Anexo II

Câmpus Itajaí

1. Ação/Projeto: *“Oficinas temáticas, mediadas por linguagens artísticas, com adolescentes da rede de ensino de Itajaí e do curso Integrado em Mecânica do IFSC/Itajaí”*

2. Dados da equipe/servidor responsável:

Nome do(s) servidor(es)	Área de formação	Cargo institucional	Atribuição na ação/projeto
Andreia Piana Titon	Psicologia	Psicóloga	Coordenador da Ação
Ana Paula Boff	Pedagogia	Pedagoga	Colaboradores
Débora Magna Santos Costa de Souza	Licenciatura em Letras	Técnica em Assuntos Educacionais	
Dulce Cléa Bradacz	Licenciatura em Nutrição	Técnica em Assuntos Educacionais	
Michele Silva Valadão	Serviço Social	Assistente Social	
Sueli Maria Furtado Lima	Pedagogia	Pedagoga	
Claudia Wagner Schutz	Administração	Assistente de Alunos	

3. Período de referência:

a) Ação/Projeto ocorreu em que data: De 01 de abril de 2016 até 31 de agosto de 2016.

b) Intervalo de tempo em que esta ação/projeto é aplicado: Semanal

4. Público alvo: Adolescentes, técnicos administrativos e professores de escolas estaduais de Itajaí e do Curso Técnico Integrado em Mecânica do IFSC/Itajaí.

5. Objetivo(s). Geral: Realizar oficinas temáticas, mediadas por linguagens artísticas, a fim de contribuir com a inclusão escolar e a formação integral de adolescentes de escolas de Itajaí. **Específicos:** Estabelecer parcerias do IFSC/Itajaí com a rede estadual de ensino (E.E.F Francisco de Paula Seára e E.E.B. Paulo Bauer); Realizar oficinas temáticas com estudantes do ensino técnico integrado do IFSC/Itajaí; Criar com os estudantes do IFSC produções artísticas sobre temas trabalhados nas oficinas; Realizar apresentações, oficinas e debates junto aos adolescentes de escolas parceiras do projeto; Fortalecer mecanismos que contribuam para permanência e êxito dos adolescentes nas escolas da rede estadual e do IFSC em Itajaí.

6. Metodologia (sintetizada): O projeto foi realizado por meio de uma parceria entre o Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Itajaí, e escolas da rede estadual de Itajaí (E.E.B. Paulo Bauer e E.E.F Francisco de Paula Seára). O projeto envolveu duas etapas principais: 1) realização de oficinas temáticas, mediadas por linguagens artísticas, com estudantes do Curso Técnico Integrado em Mecânica do IFSC/Itajaí; 2) apresentação de produções artísticas, oficinas e debates entre os estudantes do Integrado em Mecânica com adolescentes do 9º ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio das escolas parceiras.

Durante o segundo semestre de 2015 foi realizado pela coordenação pedagógica um levantamento com os estudantes do Curso Técnico Integrado sobre temáticas e linguagens

artísticas (cinema, circo, dança, desenho e pintura, fotografia, graffiti, literatura, música, teatro) que estes estudantes possuem interesse. A partir deste levantamento foi realizada a escolha dos temas e linguagens artísticas a serem trabalhadas nas oficinas. Entre as temáticas de maior interesse destes alunos estavam: profissões, projeto de vida, preconceitos, violências (gênero, raça, etc.), saúde mental, educação alimentar, entre outras. Para a realização das oficinas contamos com os membros da equipe deste projeto que foram docentes e as integrantes da coordenação pedagógica que possuem formações interdisciplinares. Além disso, alguns profissionais possuem formações em determinadas linguagens artísticas, como a professora de artes, professoras de literatura e professor de matemática – com conhecimentos e prática em fotografia.

O planejamento das oficinas contemplou atividades que possibilitaram aos jovens discussões sobre determinadas temáticas e produções a partir de linguagens artísticas diversas. Estas produções foram utilizadas nas apresentações, oficinas e debates dos alunos do Integrado com adolescentes das escolas parceiras. Os jovens do IFSC foram os protagonistas nestes debates e os integrantes da equipe deste projeto atuaram como orientadores e colaboradores. Foram promovidas oficinas temáticas, mediadas por linguagens artísticas a fim de criar um espaço de diálogo e reflexões com os jovens, contribuindo com a formação ética, estética e política dos jovens participantes.

Inicialmente foram promovidas oficinas para dois grupos de estudantes do curso integrado em mecânica do IFSC/Itajaí. Cada grupo teve um dos seguintes eixos temáticos: 1) A construção do eu e o meu espaço no mundo; 2) A relação eu-outro e o nosso espaço no mundo. Essas temáticas foram trabalhadas com a mediação de diferentes linguagens artísticas: música, contos/crônicas, jogos dramáticos, graffiti, etc. Cada grupo teve cerca de 10 encontros semanais de 2h cada. O grupo do eixo temático 1 teve 17 jovens inscritos e o segundo grupo teve 13. A proposta foi a de constituição de oficinas que potencializassem diálogos sobre questões que são consideradas relevantes pelos jovens e processos de criação de formas/sínteses das perspectivas produzidas coletivamente sobre os temas tratados por meio de determinada linguagem artística.

Na segunda etapa do projeto, uma comissão composta por 5 estudantes que participaram das primeiras oficinas, em conjunto com profissionais da equipe, planejou e realizou uma oficina com duas turmas de 9º ano de duas escolas parceiras do projeto. Essas oficinas foram conduzidas nas escolas parceiras e coordenadas pelos próprios estudantes. O objetivo foi sensibilizar os estudantes sobre os eixos temáticos citados acima e convidar essas turmas para participarem de outra oficina no próprio IFSC. A escolha deste público externo visa o diálogo dos estudantes do IFSC/Itajaí com outros jovens, articulando diferentes saberes e culturas juvenis.

7. Resultados verificados no decorrer da ação/projeto (dados quantitativos e qualitativos): O projeto permitiu uma maior integração e diálogo entre estudantes do curso integrado em Mecânica que participaram das oficinas e a equipe envolvida no projeto. Destaca-se também a importância do envolvimento dos bolsistas. Os alunos que integraram a equipe que concebeu o projeto participaram ativamente das reuniões de planejamento de cada oficina, realizadas semanalmente. Além disso, eles participaram de todas as atividades desenvolvidas, registrando em vídeos e imagens os encontros. Dentre as atividades realizadas nas oficinas, destaca-se o trabalho de construção de máscaras de gesso e discussões sobre identidade e alteridade. Como forma de abordar os eixos temáticos das oficinas, os alunos puderam se engajar em um processo de reflexão sobre quem são, como se veem, como se constituem, etc. Foi possível discutir, neste sentido, de que forma utilizamos diferentes “máscaras” em diferentes situações sociais e se elas podem ser positivas ou negativas. Os alunos puderam dar exemplos concretos de suas vivências, mencionando exemplos de segregação, bullying e preconceito no ambiente escolar, e pensando em possíveis maneiras de combatê-los. A partir desta discussão, construíram-se máscaras de gesso moldadas nos rostos dos alunos e de servidores envolvidos no projeto. O momento da criação das máscaras suscitou o cuidado com o outro e a relação eu-outro na construção identitária, já que os alunos trabalharam em duplas. Em um segundo momento, os alunos puderam decorar suas máscaras, de forma a torná-las singulares, representando um pouco de cada um. Por fim, a atividade foi seguida de uma sessão de discussão e reflexão sobre o processo de construção do “eu” e o uso de “máscaras” nas diversas situações cotidianas. Destaca-se ainda que as oficinas se configuraram como espaço de escuta e produção de relações outras dos jovens com a instituição, com os outros e consigo mesmos.; possibilitando o repensar do currículo e seu papel na formação integral dos jovens, a fim de se estabelecer ações que contribuam para o acesso à educação como direito de todos os jovens e a criação de estratégias de participação destes no contexto escolar.

8. Há acompanhamento e registro sistemático da ação/projeto? A ação foi desenvolvida na instituição como projeto de extensão e durante o desenvolvimento de todas as atividades foram realizados diversos registros. Durante a primeira e a segunda etapas, as oficinas foram registradas em filmagens, fotografia e diário de campo. Além disso, ao final do projeto, foram aplicados questionários com o intuito de investigar o impacto do projeto na formação integral dos participantes.

Anexo III

Câmpus Jaraguá do Sul – RAU

1. Ação/Projeto: “Processo de Ambientação”

2. Dados da equipe/servidor responsável:

Nome do servidor	Área de formação	Cargo institucional	Atribuição na ação/projeto
Evandro Belmiro	Pedagogia	Pedagogo	Planejamento/coordenação/p articipação
Afonso Vieira	Psicologia	Psicólogo	
Ivaristo Floriani	Matemática	Tec. Assunt. Educacional	
Nadja Margotti	Serviço social	Assistente social	
Eliandra Model	Pedagogia	Pedagoga	
Jaqueline Carvalho	Bióloga	Ass. Aluno	
Joana Costa	Jornalista	Ass. Aluno	Apoio administrativo
Rafael Travia	Tecnólogo em Gestão Hospitalar	Ass. Admin.	
Pablo Leonardo	Secundário	Ass. Admin.	

3. Período de referência:

a) Ação/Projeto ocorreu em que data: Desde 01/08/2014 em execução.

b) Intervalo de tempo em que esta ação/projeto é aplicado: semestral.

4. Público alvo: Alunos dos cursos técnicos, superiores e de tecnologia.

5. Objetivo(s): Refletir sobre os direitos e deveres do aluno, percebendo o Instituto como um espaço importante na Educação Profissional e Tecnológica; Criar sentimentos de pertencimento e vínculos com a instituição e com as pessoas por meio de integração, contato e conhecimento interpessoal, gerando vínculos pessoais e comprometimento; Diminuir os temores e ansiedades que são vivenciados quando alguém entra num novo ambiente; Conhecer as principais funções e processos da Coordenadoria Pedagógica dentro do DEPE;

6. Metodologia (sintetizada): Basicamente, o projeto de ambientação desenvolve-se em várias atividades/vivências/momentos, todavia aqui, relatamos apenas a etapa que é a **vivência com a coordenadoria pedagógica**. Ela consiste em 4 momentos: **Acolhimento**: utilizando o recurso artístico musical como fio condutor da integração e descontração, resultando em um clima de interação e contato, e identificando competências artísticas entre os participantes.; **Dinâmica de grupo**: que proporciona a todos criarem relações dialógicas e obterem informações e gostos das pessoas presentes e a socialização dos conteúdos vivenciados. Nesse sentido, o conhecimento é dialógico, é encontro, é histórico-cultural, o que contribui para os processos de constituição de subjetividades; **Lanche comunitário**: momento também de partilha gastronômica, e de possibilidade de aprofundar o processo de interação. **Apresentação da Coordenadoria Pedagógica**: após a vivência dos momentos iniciais, sob um clima de maior confiança, a equipe

se apresenta como setor, seus processos e cada membro da CP esclarece as suas atribuições.

Avaliação: momento de colher as impressões de cada um sobre o processo de ambientação.

7. Resultados verificados no decorrer da ação/projeto (dados quantitativos e qualitativos): Inferimos, através das avaliações feitas pelos estudantes, observações de atendimentos realizados na coordenadoria pedagógica e avaliação da CP nos conselhos de classe, que a proposta metodológica dessa vivência – mais acolhedora e dinâmica do que a utilizada nos semestres anteriores a 2014-2 – consistir em uma importante ferramenta de aproximação e combate à evasão, e tem trazido resultados impactando na eficiência do acolhimento, interação.

Anexo IV

Câmpus São Miguel do Oeste

1. Ação/Projeto: Projeto Permanência e Êxito – DEPE.

2. Dados da equipe/servidor responsável:

Nome do Servidor	Área de Formação	Cargo Institucional	Atribuição no Projeto
Margarete G. M. de Carvalho	Pedagogia	Técnica em Assuntos Educacionais	Coordenadora. Oficinas pedagógicas. Dicas de Estudo e Estratégias de Compreensão Leitora.
Aline H. da S. Pickler	Psicologia	Psicóloga	Coordenadora adjunta. Todo eixo psicológico.
Adriana Regina V. Schmitt	Serviço Social	Assistente Social	Supervisão Monitoria
Cleverson Rachadel	Lic. Geografia	Técnico em Assuntos Educacionais	Sup. das Oficinas Científico-tecnológicas e Whorkshop com pais.
Dirce G. Bruxel Werlang	Biblioteconomia	Bibliotecária	Roda de Conversa Literária
Helen Angélica Modrak	Administração	Assistente em Adm.	Criação de elementos visuais
Idianes Tereza Mascarelo	Pedagogia	Pedagoga	Grupo de Estudo: Aprendizagem Colaborativa.
Maria Helena Mosquen	Pedagogia	Maria Helena Mosquen	
Jacinta Lucia R. Marcom	Pedagogia	Pedagoga	Oficinas de Estratégias de Matemática.
Maiara Marcon	Administração	Assist. em Administração	Oficina de Introd. Musical
Marizete Zuppa	Lic. Ed. Física	Docente	Espaço de Integração (jogos)
Marlon Amorim	Téc. Informática	Assistente de alunos	Oficina de Oratória
Noeli Moreira	Lic. Arte	Docente	Espaço da Arte
Rita de Cássia Santos	Lic. Biologia	Docente	Aula de reforço
Carla Denise Grudner	Lic. Letras		
Diogo Chitolina	Lic. Física		
David Reis	Lic. Matemática		
Fernando Sanches	Eng. Alimentos		

3. Período de referência:

a) Ação/Projeto ocorreu em que data: em execução

b) Intervalo de tempo em que esta ação/projeto é aplicado: diário

4. Público alvo: alunos

5. Objetivo(s): auxiliar os alunos a superar suas dificuldades de aprendizagem visando a melhora de seu desempenho escolar, e o seu desenvolvimento integral, a partir das dimensões pedagógica e psicossocial.

6. Metodologia (sintetizada): A metodologia adotada divide os planos de ação em quatro eixos: pedagógico, psicológico, sociocultural e científico/tecnológico. O eixo pedagógico engloba as seguintes ações: Oficina Dicas de Estudo Individual; Oficina de Estratégias de Compreensão Leitora; Oficina de Estratégias Matemáticas; Oficina de Oratória; aulas de reforço; grupos de estudo – Aprendizagem Colaborativa; monitoria; workshops temáticos para pais; formação docente EaD.

O eixo psicológico envolve oficinas psicológicas temáticas sobre interação grupal, resolução de conflitos, bullying, ansiedade, projeto de vida – orientação profissional – e grupos de pais. O eixo sociocultural integra: Oficina de Introdução Musical; Espaço da Arte; Roda de Conversa Literária e Espaço de Integração no hall. O eixo científico/tecnológico compõe-se de oficinas de integração de conhecimentos ministradas por qualquer servidor que tenha conhecimento sólido na área e deseje compartilhá-lo. A adesão se dá por inscrição. Para cada plano de ação há, pelo menos, um servidor responsável. Entretanto, todos os servidores do câmpus que desejem, podem contribuir em alguma ação do projeto. O projeto conta com uma página no Facebook, onde compartilha, além do cotidiano das ações, outras dicas relacionadas a elas. Além disso, todo o material utilizado das oficinas são disponibilizados aos alunos por meio do Moodle.

As ações do projeto atendem, de modo especial, às medidas de intervenção do Plano Estratégico de Intervenção e Monitoramento para Superação da Evasão e Retenção do IFSC, voltadas a fatores internos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem.

7. Resultados verificados no decorrer da ação/projeto (dados quantitativos e qualitativos): Até o momento os dados de 2017 não foram sistematizados. Entretanto, os resultados ou impactos esperados no âmbito pedagógico estão relacionados a que os alunos se apropriem de estratégias metacognitivas, especialmente relacionadas ao planejamento e automonitoramento dos estudos, da leitura, da oralidade, da matemática e da escolha profissional, melhorando assim seu desempenho acadêmico. Além disso, pretende-se instrumentalizar pais e professores para apoiar os alunos na sua aprendizagem. No psicológico, espera-se que os estudantes ampliem sua autopercepção, autoestima, autocuidado e habilidades socioemocionais, além de melhorar a participação dos pais no apoio emocional aos filhos. Com o eixo sociocultural, espera-se o fortalecimento do vínculo afetivo e do sentimento de pertencimento dos alunos com o IFSC; e no científico/tecnológico o estímulo à postura científica conectada com o prazer de conhecer.

8. Há acompanhamento e registro sistemático da ação/projeto? O projeto está sistematizado e está sob a responsabilidade do DEPE, que acompanha as reuniões e a evolução das atividades periodicamente. Os responsáveis pelas ações encaminham relatórios mensais, que juntamente com outros instrumentos avaliativos (uns construídos, outros em construção)

permitem avaliação periódica (bimestral), avaliação parcial (final do primeiro semestre) e final do projeto (final do segundo semestre).

Anexo V

Tema: **Assistência Estudantil**

Resumo da socialização:

- A Assistência Estudantil é um procedimento amplo que envolve também acompanhamento de alunos. Importância de conhecer e participar da construção da política de assistência estudantil do IFSC. (vários setores “deveriam” fazer ou “fazem”).
- Foi informado que em muitos Câmpus a Assistência Estudantil se resume ao atendimento das demandas do PAEVS – burocratização “micro-processos”, demandam tempo.
- Há diferentes modelos de realização da assistência estudantil. Ocorre participação da coordenadoria no processo. Em alguns Câmpus cogita-se a separação. Por que fragmentar uma equipe multidisciplinar? Do mesmo modo, houve manifestações sobre a necessidade de integrar fluxos, processos, espaços físicos. Integração não é apenas “estar junto”. Alguns problemas foram levantados, como equipes incompletas, desvio de função.
- Sugere-se que todos se envolvam no processo, mantendo a especificidade da função. Não é um procedimento apenas da coordenadoria pedagógica, mas de toda escola.
- É preciso avaliar as políticas institucionais, seus efeitos, indicativos. Discutir as concepções e as práticas.

Encaminhamentos:

- ➔ Ter bolsista ou técnico administrativo para auxiliar no trabalho.
- ➔ Questionou-se se há distinção entre assistência e assuntos estudantis. Além disso, porque não é usado o CADÚnico?

Tema: **Projeto Pedagógico de Curso – PPC**

Resumo da socialização:

- A maioria dos profissionais participam do processo, com inserções diferenciadas. A prioridade de participação ocorre para Pedagogos e TAES, mas há diversidade de profissionais. Percebe-se que há maior participação no que se refere às diretrizes, legislações, documentos institucionais. Existe uma multiplicidade de modelos de pareceres e/ou análises, não há consenso sobre o uso da palavra “parecer”.
- **Formulário do CEPE** como referência. Há divergências semânticas e de concepção nos elementos que compõem o documento. Diferentes formulários, de acordo com a oferta: Ead e presencial. E todas essas proposições demandam a participação das coordenadorias pedagógicas, não apenas como executora das determinações do CEPE, mas com participação na elaboração dos formulários.

- Os participantes expressaram a preocupação de que o novo fluxo de PPC engesse o processo e ressaltaram que precisa ser preservado a autonomia dos Câmpus. Foi discutido que é preciso estabelecer prazos mínimos para apreciação das Coord. Pedagógicas, pois precisamos sair da urgência e da reflexão apressada. O Câmpus Florianópolis se manifestou, informando que foi estabelecido através de documento institucional um prazo mínimo (15 dias úteis) para análise da Coord. Pedagógica.
- Foi discutido que as Coordenadorias Pedagógicas deveriam participar da elaboração de FIC's.
- O Câmpus Chapecó possui um NDE para cada curso (superior) – cada NDE elabora seu PPC. As coord. ped. participam e acompanham os NDE's.
- Discutir processos de ensino e aprendizagem na metodologia. (PPC)
- O Câmpus São Miguel do Oeste informou que o Chefe DEPE cria grupos de trabalho, com diversos profissionais para discutir/elaborar. FLUXO: DEPE – COORD. PEDAG. - DEPE – COLEGIADO.

Encaminhamentos:

- ➔ CEPE: discutir e problematizar com as Coord. Pedagógicas os tópicos do formulário. Estes formulários e suas concepções precisam estar articulados com o PPI.
- ➔ Há uma comissão que está discutindo o formulário do CEPE (verificar). PROEN consultar as coordenadorias.
- ➔ Há uma minuta para fluxo de PPC na Reitoria – socializar com as Coord. Pedagógicas.

Tema: **Conselho de Classe**

Resumo da socialização:

Propostas de diretrizes para organização e realização dos conselhos de classe e/ou avaliações intermediárias:

O PPI, documento norteador da educação profissional e tecnológica do IFSC, formaliza que o objetivo da educação é a formação integral do sujeito dentro de seu contexto histórico-social juntamente a formação profissional, visa formar o cidadão-trabalhador, consciente, pesquisador, capaz de intervir na sociedade. Entende-se que a sociedade não é estanque, assim as técnicas também evoluem ao seu tempo histórico-social.

O IFSC fez a escolha por um currículo inclusivo, que acolhe as diferenças, garantindo a todos o direito à aprendizagem e o respeito às especificidades.

Em consonância com as concepções de Educação Profissional e Currículo no PPI, (p.23) a avaliação é definida como um processo e pode indicar avanços e dificuldades na ação educativa, devendo remeter o professor a uma reflexão sobre sua prática. A avaliação não deve ser um instrumento de classificação, seleção e exclusão social, mas de construção coletiva dos sujeitos e de uma escola de qualidade. “Avalia-se para diagnosticar avanços e entraves, para intervir, agir, problematizando, interferindo e redefinindo os rumos e caminhos a serem percorridos” (LOCH, 2003, p.134).

Segundo o Regulamento Didático Pedagógico (RDP), Art.35, Parágrafo único “A avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico, a orientação e a reorientação do processo de ensino e aprendizagem visando à construção dos conhecimentos”.

Também no RDP no Art. 103 é definido o Conselho de Classe como “uma instância diagnóstica e deliberativa sobre a avaliação do processo ensino-aprendizagem”. Portanto, o conselho de classe deve ser pensado e estruturado estabelecendo uma contínua ação/reflexão/ação sobre as práticas avaliativas e pedagógicas, fundamentada pelo diálogo, participação e cooperação entre seus pares, alunos e comunidade escolar, tornando-o assim um espaço privilegiado na organização do trabalho escolar e consequentemente promotora do sucesso escolar.

Entre 21 e 22 de junho foi realizado o 1º Encontro das Coordenadorias Pedagógicas do IFSC, a partir do qual foram levantadas as abordagens e posicionamentos a seguir.

Dentre os Câmpus do IFSC, a regra na realização dos ‘pré-conselhos’ é a participação de Pedagogas(os) e TAEs, além da participação eventual de Coordenadores de Curso e da Chefia DEPE. Nesse espaço, verifica-se que a parceria entre Coordenação de curso e CPAD possibilita um levantamento de informações mais fidedigna e produtiva. Além do ‘pré-conselho’ realizado com alunos, é necessário preparar os professores para o Conselho.

Quanto aos Conselhos Intermediários, dentre os Câmpus do IFSC, são experimentadas variações em seu planejamento e realização, como por exemplo: a participação coletiva ou a participação de apenas representantes de turma – e até mesmo a participação de responsáveis no Integrado; a inclusão da autoavaliação prévia do professor como estratégia de avaliação; e a realização de assembleias com toda a turma.

Independente do modelo adotado, tem-se por premissa a necessidade de ‘qualificar a voz’ do estudante em sua participação. Entende-se, assim, que além de haver uma formação na participação, deve haver formação para ela, de forma a potencializá-la.

Outra premissa unânime é a de que, sendo o Conselho um espaço privilegiado de avaliação, seu foco nos processos de ensino aprendizagem deve ser sempre reforçado. Assim, no intuito de fortalecê-lo, deve ser compreendido como lugar de direito da Coordenadoria Pedagógica.

O Conselho Intermediário é, também, locus de observação e de replanejamento. Assim, entende-se que seu desenho como Conselho Participativo deve ser a regra, com vistas a consolidar efetivamente um espaço de diálogo e uma relação de parceria entre alunos e instituição.

Após sua realização, é tomar providências e dar retornos coletivos sobre os encaminhamentos, tanto a docentes, quanto a alunos, é fundamental para manter sua coerência e confiabilidade como espaço de avaliação.

Na relação com docentes, orientações funcionais disciplinares devem ser tratadas pela Coordenação de Curso ou Chefia DEPE. À Coordenadoria Pedagógica, cabe a orientação didática quanto aos processos de ensino e aprendizagem.

E ainda, por unanimidade as Coordenadorias Pedagógicas apontam a necessidade de nos momentos de Ambientação e outros momentos de formação pedagógica sejam abordados temas como o conselho de classe, avaliação e outros de cunho pedagógico para melhorar o processo de ensino aprendizagem.

Encaminhamentos:

A partir do exposto, esboçam-se abaixo algumas diretrizes das Coordenadorias Pedagógicas do IFSC:

1) É legítima a participação e envolvimento das coordenadorias pedagógicas na preparação e acompanhamento dos conselhos de classe e/ou avaliações intermediárias para, a partir destes identificar amarras e dificuldades a serem trabalhadas para melhorar o processo de ensino e aprendizagem junto aos estudantes e docentes. Portanto, não será aceito nenhuma atitude de desmerecimento e/ou segregação desses servidores nos encaminhamentos e realização dos conselhos de classe e/ou avaliações intermediárias;

2) É de responsabilidade do diretor do DEPE, coordenadores de cursos e coordenadoria pedagógica a organização e a programação dos conselhos de classe e/ou avaliações intermediárias;

3) Os conselhos de classe devem ser realizados com a participação de todos os estudantes e professores de cada módulo/ou Unidade Curricular, o coordenador (a) do curso e coordenadoria pedagógica. Só será representativo para os estudantes quando ficar impossibilitada a participação de todos no mesmo;

4) Cada câmpus pode criar seus modelos de questionários porém, recomenda-se que, preferencialmente, mantenha-se um para todos os cursos do campus e mais que um, somente, quando ficar impossibilitada a aplicação do mesmo em todos os cursos;

5) Os formulários aplicados devem priorizar os seguintes aspectos (metodologia, relação estudante/docente, clareza nas explicações dos conteúdos, estratégias didáticas diversificadas, formas de avaliação, etc...) e outros aspectos que cada campus considerar pertinente e/ou fundamental para contribuir e melhorar no processo de ensino e aprendizagem. Também é importante realizar uma autoavaliação enquanto turma, enquanto professores, coordenadoria pedagógica, coordenação do curso e DEPE;

5) É fundamental realizar a avaliação de cada Unidade Curricular, mas manter o cuidado de que estas sejam tratadas individualmente com os docentes, sendo que é de responsabilidade do diretor de ensino chamá-los para abordar as questões que aparecem nos aspectos disciplinares, funcionais, etc. E, também do diretor de ensino encaminhá-los para a coordenadoria pedagógica quando aparecem questões de ordem didática/pedagógica;

6) No momento do conselho de classe com todos os segmentos envolvidos prioriza-se questões gerais do processo de ensino e aprendizagem, do curso, da turma. Questões que auxiliem no maior aproveitamento e desenvolvimento dialógico das aulas, satisfação dos estudantes, docentes e demais servidores;

7) Todos os cursos e/ou modalidades devem realizar o conselho de classe e/ou avaliação intermediária por ser de fundamental importância para o processo de ensino e aprendizagem. Por ser um momento de diagnóstico, de identificação coletiva e individual das dificuldades e acertos no processo de ensino aprendizagem que possibilita continuar os acertos e mudar o que não está correspondendo ao sucesso escolar;

08) Preferencialmente organizar os conselhos de classe de forma que não exija “terceirização” das questões identificadas. Ou seja, que os encaminhamentos sejam dados na presença de todos os envolvidos, no ato da realização do mesmo, com registro em ata. E que somente os casos excepcionais e individuais sejam encaminhados para os setores responsáveis para auxiliar nos problemas levantados.

09) Todos os Câmpus devem regulamentar o processo de conselho de classe e/ou

avaliação intermediária em seus colegiados locais.

Resumo da socialização:

De acordo com o Art. 18 do Regimento Didático Pedagógica (RDP) do IFSC, transcrito abaixo, aos alunos com dificuldade de acompanhamento e desenvolvimento regular de componentes curriculares poderão ser oferecidos Planos de Estudo Diferenciado. A saber:

Art. 18. Aos alunos com dificuldade de acompanhamento e desenvolvimento regular de componentes curriculares poderão ser oferecidos Planos de Estudo Diferenciado – PEDi, cujos planejamentos serão supervisionados pelo Núcleo Pedagógico do Campus.

§1º. O PEDi será elaborado pela Coordenadoria de Curso com apoio do Núcleo Pedagógico, permitindo que menos componentes curriculares sejam realizados a cada semestre.

§2º. O aluno em PEDi poderá ter seu curso concluído em prazo tão amplo quanto seja necessário para garantir seu melhor aproveitamento e integralização do curso.

§3º. O PEDi não se aplica aos alunos de cursos em processo de extinção;

Diante dessa possibilidade e da demanda que surgiu no Campus Caçador, optou-se pela elaboração do mesmo para um aluno do Curso Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio. Tratava-se de um aluno com deficiência motora nos membros inferiores o que o impossibilitava de caminhar. Porém, além da deficiência motora, ao longo do primeiro ano que ele frequentou o curso os professores perceberam que o mesmo apresentava também deficit intelectual. Apesar do esforço dos docentes e do acompanhamento da coordenadoria pedagógica o estudante reprovou em 2016.

Diante disso, para 2017, a Coordenadoria de curso e a coordenadoria pedagógica propuseram ao estudante e a família o Plano de Estudo Diferenciado (PEDi). Neste caso houve uma redução no número de Unidades Curriculares a serem cursadas pelo estudante, bem como a adoção de estratégias de ensino diferenciadas e utilização de diferentes instrumentos de avaliação. O aluno permanecia no IFSC durante todo o período de aula. Quando não estava em sala, tinha atividades para serem desenvolvidas em outros espaços. A redução no número de unidades curriculares lhe garantia mais tempo para estudar e realizar as atividades propostas pelos docentes das UCs que ele cursava. O Campus não teve como avaliar o resultado desse trabalho, visto que por questões pessoais o aluno solicitou transferência.

Informações relevantes dessa experiência:

1. A decisão de se propôr a elaboração do PEDI deve acontecer após esgotadas todas as outras alternativas que o Campus tem (atendimento extraclasse, nivelamento, monitoria, recuperação paralela, acompanhamento dos profissionais da coordenação pedagógica);

2. Antes de se propôr o PEDI deve haver o aceite do estudante e dos responsáveis (em caso de menor);

3. Nem sempre é necessária a redução no número de Unidades Curriculares, o mais importante é a proposição de estratégias de ensino diferenciadas e um olhar diferenciado quanto a metodologia de avaliação. É importante ressaltar que faz necessário um comprometimento de todos os envolvidos: estudante, docentes, coordenação de curso e pedagógica e família;

4. O PEDI é elaborado pela coordenação de curso com o apoio da coordenação pedagógica e quem executa é o docente com apoio dessas coordenações;

5. É importante registrar todas as conversas, reuniões, acompanhamentos realizados;

Pontos a destacar:

Após a socialização da experiência, no espaço aberto para questionamentos houve divergências quanto as possibilidades, aplicações, necessidade de elaboração do PEDI. Alguns profissionais demonstraram-se favoráveis a elaboração do mesmo, outros contrários. Levantou-se também a questão da sua incompatibilidade com outras legislações (AEE). O tema foi bastante polêmico.

Encaminhamentos:

➔ Compreender a aplicabilidade deste instrumento.

Tema: Acompanhamento discente**Resumo da socialização:**

- Todos fazem acompanhamento de alunos no setor. São realizados atendimentos individuais e coletivos aos estudantes e dependendo do contexto, são encaminhados para outros profissionais.
- As demandas de conselho de classe – propostas de reuniões quinzenais para estudos de casos. Há falta de profissionais em alguns casos.
- É preciso acompanhar desde o ingresso. Aproximação com a família, coordenadores de curso e professores. Experiência de SMO: formulários qualitativos no ingresso. Experiência de Florianópolis: sistema de registro (informática); professores articuladores (regente). Desenvolvimento de oficinas de trabalho. Importância de registrar as ações e atendimentos.
- Sistema de Registro – SIGAA – apropriação, conhecimento. Acesso? Módulo pedagógico? Fala Campanini: dois GT's trabalhando, projeto-piloto ano passado com os cursos de graduação onde foi levantado necessidades de customização. Preocupação a respeito da coord. pedag. - 2017 2 cursos FIC e graduação – campus continente. Problemas com o sistema de biblioteca e PAEVS. Previsão de implantação em 2018 em todos os campus em cursos e turmas novas.

Encaminhamentos:

➔ Inclusão de três profissionais das Coord. Pedagógicas para testar o sistema: BRUNO (ARARANGUÁ), TAIS (FLORIANÓPOLIS), GRACIANE (SÃO JOSÉ); É possível inserir informações de acompanhamento pedagógico? COMO identificar os alunos atendidos pelo NAPNE no sistema? Número do IVS?

Tema: Diversos

Além dos encaminhamentos relativos aos temas apontados acima, surgiram outros que estão relacionados ou afetam diretamente o trabalho das Coordenadorias Pedagógicas, quais sejam:

- ➔ Maior participação dos profissionais das coordenadorias pedagógicas na elaboração de documentos referentes aos processos de ensino e aprendizagem;
- ➔ GT do SIGA-A;
- ➔ Constituição do Comitê;
- ➔ Criação do Fórum das Coordenadorias Pedagógicas.

Anexo VI

VÍDEOS E IMAGENS DO EVENTO

Vídeos:

Parte 01 <https://www.youtube.com/watch?v=MUaY-RvZaPQ&t=2211s>

Parte 02 https://www.youtube.com/watch?v=KWL8c_-Rq8s&t=4s

Parte 03 <https://www.youtube.com/watch?v=o2PZ7PR8uXA>

Parte 04 <https://www.youtube.com/watch?v=X9En-1NRp1M>

Parte 05 <https://www.youtube.com/watch?v=g4IOhRHxkN8>

Parte 06 <https://www.youtube.com/watch?v=sK8dLsC5a-g>

Imagens:

